

**TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NO ENSINO DE  
FILOSOFIA:  
UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO  
MÉDIO  
DE PERNAMBUCO E NUMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA DE ÁLVARO  
VIEIRA PINTO**

*Technology and education of the individual in the teaching of  
philosophy:  
An investigation based on the new high school curriculum  
Of pernambuco and in a philosophical perspective of álvaro  
Vieira pinto*

Lucas Alves Simões<sup>1</sup>

**Resumo:** É fato que vivemos em tempos de desenfreados avanços tecnológicos, o ser humano procura, cada vez mais, soluções mais fáceis, mais rápidas e mais eficientes para seus problemas cotidianos. Tem-se em vista sempre a aplicação do que se exige o mínimo esforço possível. É com base nessa realidade que o Novo Currículo de Pernambuco para o ensino médio trata a tecnologia com demasiada importância, compreendendo-a nas suas mais diversas modalidades das quais perpassam a formação do indivíduo. Preocupando-se incisivamente em adaptar o ensino às novas tecnologias que determinam a relação entre o indivíduo e o mundo, além de mudar as práticas e relações sociais, o Currículo de Pernambuco propõe que seja feita uma investigação dessa tecnologia tanto como objeto de conhecimento ou como uma realidade a ser entendida. Para analisar todo esse contexto faz-se uso da filosofia da tecnologia pensada pelo filósofo brasileiro Álvaro Vieira Pinto, que produziu, em determinada fase de seus escritos, o livro "O Conceito de Tecnologia". Nesta obra, que servirá de fundamentação teórica para a pesquisa, o autor traz a problemática da tecnologia como ideologia e tal conceituação será aproveitada para fazer uma análise do uso do

<sup>1</sup> Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco.

termo tecnologia no Currículo de Pernambuco. Admitindo-se o “paradigma hermenêutico” e por se tratar de uma pesquisa teórica privilegia-se a pesquisa bibliográfica e determina-se como objetivo principal investigar a concepção de tecnologia e o impacto da formação do indivíduo, no que diz respeito ao ensino de filosofia, presentes no Novo Currículo do Ensino Médio de Pernambuco a partir da obra “O Conceito de Tecnologia” de Álvaro Vieira Pinto. Para tanto, será utilizado também outras fontes bibliográficas, para aprofundamento do tema, como outros documentos normativos e outros autores que versam sobre o tema.

**Palavras-chave:** O conceito de tecnologia. Álvaro Vieira Pinto. Ensino de filosofia. Formação do indivíduo. Novo currículo do ensino médio de Pernambuco.

**Abstract:** It is a fact that we live in times of unrestricted technological advances, and human beings are increasingly looking for easier, faster, and more efficient solutions to their everyday problems. One always has in mind the application of what requires the least effort possible. It is based on this reality that the New Pernambuco High School Curriculum treats technology with too much importance, understanding it in its most diverse modalities which permeate the individual's education. Incisively concerned with adapting teaching to the new technologies that determine the relationship between the individual and the world, besides changing practices and social relations, the Pernambuco Curriculum proposes an investigation of this technology both as an object of knowledge and as a reality to be understood. In order to analyze this whole context, we make use of the philosophy of technology thought by the Brazilian philosopher Álvaro Vieira Pinto, who produced, in a certain phase of his writings, the book "The Concept of Technology". In this work, which will serve as a theoretical foundation for the research, the author brings the problem of technology as ideology and this concept will be used to analyze the use of the term technology in the Pernambuco Curriculum. Admitting the "hermeneutic paradigm" and because it is a theoretical research, the bibliographical research is privileged and the main objective is to investigate the conception of technology and the impact of the formation of the individual, regarding the teaching of philosophy, present in the New Curriculum of the High School of Pernambuco based on the work "The Concept of Technology" by Álvaro Vieira Pinto. For this, other bibliographical sources will also be used to deepen the theme, such as other normative documents and other authors who deal with the subject.

**Keywords:** The concept of technology. Álvaro Vieira Pinto. Philosophy teaching. Formation of the individual. New curriculum for high school in Pernambuco.

### Considerações iniciais

Com base no que concerne o documento oficial do novo Currículo de Pernambuco para o ensino médio<sup>2</sup>, percebe-se de forma abrangente a presença

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=5428>. Acesso em: 30 ago. 2021. Além do documento final, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco disponibiliza também o organizador currículo por bimestre e as sugestões de trilhas para os professores do estado.

da tecnologia, não só como objeto de conhecimento<sup>3</sup>, mas também como uma realidade a ser entendida e investigada<sup>4</sup>, impactando diretamente no ambiente escolar, nas práticas pedagógicas e na apreensão dos assuntos da parte dos estudantes. A disciplina “filosofia” torna-se imprescindível nesse cenário para alunos e alunas perceberem-se como sujeitos que possuem atitudes e mentalidades tecnológicas, compreendem os valores positivos e negativos que acompanham as inovações tecnológicas, entendendo-se assim como pessoas ativamente responsáveis por esses valores. O filósofo Álvaro Vieira Pinto, que servirá como fundamentação teórica, é responsável por uma vasta reflexão acerca desse tema, dentre suas principais discussões destaca-se sua concepção de tecnologia e a relação dela com o indivíduo, tais pensamentos aproximam-se de certa forma dos objetivos do currículo, exigindo um maior aprofundamento das obras para detalhar suas semelhanças e devaneios.

O currículo é formado, principalmente, com base em outros documentos norteadores, a BNCC<sup>5</sup>, principal delas, tenta adaptar o sistema educacional a essa nova realidade considerando as transformações que surgem na sociedade e implicam numa necessidade de atualização no processo de formação de indivíduos da qual se propõe o ensino médio. Torna-se, agora mais do que nunca, imprescindível o entendimento dessas novas tecnologias e as inovações por ela impostas: qual tecnologia é essa tratada no Currículo de Pernambuco? Como ela se relaciona no contexto de vida dos estudantes e, conseqüentemente, na influência que faz na escola e no processo de ensino-aprendizagem?

A filosofia da tecnologia é necessária no entendimento da sociedade atual, é comum olhar em volta, para os objetos tecnológicos que hoje preenchem praticamente todos os espaços da vida cotidiana, e notar a inclinação dos indivíduos no geral de procurar soluções cada vez mais fáceis, de fazer um determinado trajeto em um tempo mais curto e de forma mais

---

<sup>3</sup> Aqui a filosofia se encaixa como uma das disciplinas da Formação Geral Básica. Ver em PERNAMBUCO, 2021, p.275.

<sup>4</sup> Essa é a primeira vez que o currículo fala sobre novas tecnologias, pensando em como inserir essa nova realidade no bojo do processo educativo. Ver em PERNAMBUCO, 2021, p. 25.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

segura, de agilizar processos de pagamento ou burocracias, mesmo que como consequência acabe degradando a natureza ou fazendo, para si mesmo, um mau futuro, no fim tudo isso faz parte de uma inclinação, essencialmente natural do ser humano, como pensa Pinto (2005), de se utilizar da técnica para estabelecer uma relação cada vez mais objetiva com o mundo, através da produção de objetos técnicos/artificiais. Porém, mesmo que seja perceptível, essa atitude ainda não é tão pensada filosoficamente como outras áreas, sendo alguns poucos pensadores que chegaram a tocar no assunto. Pensando dessa forma, e com a chegada do novo Currículo de Pernambuco, do qual se mostrou disposto a incluir o estudo da tecnologia como fundamental dentro de todo o sistema de formação escolar, e, até mesmo, dentro da área das ciências humanas e sociais aplicadas. Vê-se a oportunidade de expor o tema, tratando-o de forma conjunta com a educação e o ensino de filosofia, já que, no próprio planejamento do documento normativo que institui o plano do sistema educacional de Pernambuco, é colocada a preocupação que a falta de uma formação integral dos seus estudantes sobre a tecnologia pode vir a gerar cidadãos que não se compreendem e não se enxergam na sociedade que eles mesmos constroem. Para tanto, justifica a análise da proposta de formação do currículo, visto que nela contém uma perspectiva que diz respeito a tecnologia e propõe formações em diversas matérias, incluindo filosofia, na tentativa de uma formação geral dos estudantes.

No mais, é possível observar também que a possibilidade de abordar tal assunto vem junto a um sistema que forneceu a oportunidade para que, dentro de uma universidade pública, em um curso de licenciatura em filosofia, fosse trabalhado tanto os documentos normativos, imprescindíveis para a formação docente, como a própria tecnologia como um problema filosófico, fruto de pesquisas e conversas com colegas e professores, visto que se vive dentro de todo um contexto tecnológico do qual ainda precisa ser refletido dentro da academia e da educação como um todo. É, então, a partir disso que se pode estabelecer uma relação bem definida da tecnologia e o ambiente educacional no geral.

Admitindo-se o “paradigma hermenêutico” e por se tratar de uma pesquisa teórica privilegia-se a pesquisa bibliográfica e a leitura crítica da obra “O conceito de tecnologia” (1973) do autor Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) e do novo Currículo de Pernambuco para o ensino médio da SEDUC-PE (2021); bem como artigos e outras fontes dispostas na bibliografia. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é investigar a concepção de tecnologia e o impacto da formação do indivíduo, no que diz respeito ao ensino de filosofia, presentes no novo currículo do ensino médio de Pernambuco a partir da tecnologia de Álvaro Vieira Pinto. Na primeira seção, pretendemos apreender e apresentar conceitos norteadores com base em reflexões sobre o tema da filosofia da tecnologia pensados por Álvaro Vieira Pinto, desenvolvendo o tema proposto. Na segunda seção, pretendemos analisar a concepção de tecnologia no currículo de Pernambuco, assim como na disciplina de filosofia, percebendo quais são as estratégias utilizadas para o seu ensino. E na terceira seção, pretendemos desenvolver reflexões sobre os impactos da formação do indivíduo proposta pelo documento normativo, tendo em vista os conceitos já apresentados, procurando estabelecer seus princípios e seus verdadeiros objetivos.

## **1 Reflexões introdutórias sobre Vieira Pinto e o homem disposto sobre a “era tecnológica”: Tecnologia como ideologia**

Assim como nos revela Freitas (2007), Álvaro Vieira Pinto foi, sem dúvida, um grande representante da filosofia brasileira. Dedicou sua vida intelectual na tentativa de mostrar a importância da relação do ser humano<sup>6</sup>, com trabalho, com aquilo que produzia, pois considera que, a realização desse trabalho, na medida em que transforma a realidade ao seu redor, transforma também o indivíduo, no sentido de que ele mesmo produz as condições de seu ser sobre o mundo, mantendo constante essa ideia em seus escritos. Quase como uma consequência, o sistema social no qual se baseia esse trabalho se torna um dos principais temas para o nosso autor, ao passo que se aprofunda

---

<sup>6</sup> O autor, em seus escritos, usa o termo “Homem” para se referir a ser humano no geral. Aqui, como no decorrer do texto, se usaram sinônimos tendo em vista a inclusão.

na relação de dominação que existe entre nações e povos. Todo esse caminho percorrido é uma forma de chegar a uma identidade nacional, assim como de uma filosofia puramente brasileira. Fato é que durante essa trajetória a tecnologia se torna um destaque, e ainda mais, o tema que concluiu seu sistema filosófico<sup>7</sup>.

É com essa intenção de busca por um conceito de tecnologia suficiente e eficiente que vemos o tema da tecnologia sendo pensado de forma filosófica no Brasil. Mais tarde essa vai ser notada também em outro autor brasileiro, Alberto Cupani, em seu livro “Filosofia da tecnologia: um convite” (2016), onde pretende “divulgar a filosofia da tecnologia (...), para dedicar mais atenção a esta disciplina (...)” (CUPANI, 2016, p. 9), sugerindo ainda três perspectivas sobre o tema, de acordo com a abordagem utilizada, sendo uma analítica, outra fenomenológica/hermenêutica e, por fim, uma política. Cupani não chega a citar o Vieira em seu livro, indicando que talvez o autor não tivesse conhecimento de que o tema do qual tanto se preocupou em divulgar já tinha sido densamente investigado pelo Álvaro Vieira. Mesmo assim, o autor ajudou a levantar o moral do tema nas academias brasileiras, sendo, também, importantíssimo para o cenário acadêmico filosófico brasileiro.

Indo ao encontro de alguns pontos essenciais para que seja possível tal reflexão, veremos durante toda obra que o caminho feito por Vieira Pinto sobre a tecnologia está sempre de acordo com sua filosofia. A analogia de que se utiliza, fazendo referência ao surgimento da filosofia assim como se diz a tradição filosófica eurocêntrica, já denuncia a profundidade de seu ensaio. Para o autor, o fenômeno do “maravilhamento” descrito já por Platão e Aristóteles, em que o filósofo cumpre o seu papel ao se deparar com algo extraordinário na natureza, passando a enxergar a necessidade de pensar naquilo que lhe rodeia, nos astros e na origem do mundo, é o mesmo que se enxerga na relação do homem com as coisas que produz. Para ele, o que antigamente causava o estado de espanto e maravilhamento era, de fato, a natureza, mas não demorou muito

---

<sup>7</sup> A obra “O conceito de tecnologia” é vista como o último quadrante dos escritos fundamentais de Vieira Pinto dos quais seguem respectivamente: “Consciência e realidade nacional”; “El conocimiento crítico en demografía”; “Ciência e existência”.

para que esse mesmo homem, provido das capacidades que lhe são imanes, dominasse a natureza a sua frente, utilizando-a a seu favor, de forma a facilitar a sua vida e seus esforços corriqueiros. Logo a natureza já não é suficientemente complexa e majestosa para maravilhar o homem, que passa a maravilhar-se com seus próprios empreendimentos.

Mas o que distingue o maravilhar-se atual do antigo é que agora o homem se maravilha não diante da natureza, mas diante de suas próprias obras. A concepção generalizada, e por mil modos expressa, segundo a qual nos encontramos em uma era de inédita grandiosidade, pois jamais o homem realizou tão triunfalmente seu domínio sobre as forças naturais e criou artefatos tão espantosos, conheceu tão profundamente os segredos dos processos naturais, tudo isso assegurando-lhe condições surpreendentes de conforto, segurança e dominação, esta concepção reedita o velho estado de espanto e maravilha, mas agora em face dos tempos que nos são dados (PINTO, 2005, p. 35)

7

Além da precisão das palavras, o autor já entrega-nos uma pista. Ora, nessa perspectiva o homem mantém uma relação de certa forma hierárquica com a natureza, pois a proporção daquilo que produz estará sempre acima de qualquer fenômeno da natureza, não sendo porém, isento de consequência. Na medida em que o ser humano evoluiu seus artefatos, aquilo que produz e também desenvolve cada vez mais o processo de produção, o estado do qual já se destacou sofre um impacto, a saber, o tanto que o homem se maravilha diante de suas produções diminui de forma indiretamente proporcional aquilo que se produziu, ou seja, o grau das coisas que se faz precisa aumentar cada vez mais e de forma exponencial<sup>8</sup> para gerar o mesmo efeito.

A capacidade de maravilhamento é um dote fundamentalmente histórico, tendo por determinante o desenvolvimento das forças produtivas. Sob o nome da ciência o que de fato entendemos é a solução, em forma de produção de conceitos e de utensílios, da contradição original do homem, a que o opõe à natureza, que necessita cada vez mais dominar para desenvolver, sempre em condições sociais, sua essência humana (PINTO, 2005, p.39)

---

<sup>8</sup> Um ótimo exemplo, dado pelo próprio autor, é quando um homem pisa na lua. Fenômeno que mostrou a engenhosidade do ser humano, deixando todos perplexos, maravilhados, mas que rapidamente caiu na indiferença, sendo assim esquecido. Para mais sobre o assunto ver PINTO, 2005 p. 38.

Há de se notar que todo o desenvolvimento, gerado cada vez mais rápido, não se deu de forma equitativa, nem mesmo entre nações diferentes, nem entre povos de uma mesma nação. Tal disparidade representa um processo histórico de privilégios, fruto da apropriação, por parte de uma minoria, da tecnologia. Falando no contexto de nações, a partir do momento em que aquelas que se dizem desenvolvidas perceberam que, além de poder, a tecnologia também poderia agregar valor, passam a deslocar o conceito, como veremos mais adiante, utilizando-o de forma ideológica, como ferramenta de manutenção de seus privilégios. Para tanto alguns sofismas, sendo o principal deles apresentar a sociedade atual como a “era tecnológica”, são usados para manter sob domínio desses poucos todos os proveitos das produções, e até mesmo controlar como e para onde a tecnologia deve se voltar. Movimento esse que retira o caráter histórico e afirma veementemente que a sociedade atual repousa sobre a garantia de viver o melhor dos tempos tendo em vista todas as possibilidades que oferece a uma vida segura, confortável e afins. Porém, Vieira Pinto traz o argumento de que não há uma sociedade que não tenha sido tecnológica em seu respectivo tempo, e não um direito apenas dessa sociedade. Fala ainda que, se tal reflexão foi feita, ou fosse possível ser feita nas sociedades passadas, iriam chegar à mesma conclusão, de que vivem em uma era tecnológica. A grande diferença em tudo isso é no papel que as técnicas tomam ao longo do tempo, no sentido de ampliação nas possibilidades de escolha. Antes da civilização minimamente moderna, no caso, industrial, a relação dos povos com as técnicas que praticavam eram de uma fidelidade sem tamanho, pois era a garantia da sua subsistência, como de sua espécie, e justamente por se ocuparem de todo seu tempo nesse propósito não havia espaço para deliberar outras formas de tecnologia, estavam pois sujeitos a uma sociedade muito mais dependente de técnicas específicas. Enquanto as civilizações mais recentes podem dispor de tempo para empreender novas maneiras de dominação da natureza para servir seus interesses, sem, de certa forma, colocar em risco a sua subsistência e dos demais da sua espécie.

Nesse contexto, percebe-se uma característica da tecnologia, a sua contrariedade. Vieira Pinto enfatiza o fato de que é irrelevante tomar a

tecnologia como uma vilã suprema, ou a salvadora da humanidade. O fato é que o ser humano é um ser tecnológico por sua natureza, sendo sua capacidade de produzir e dominar o mundo que o distingue dos demais seres. Contudo, mesmo que as ações humanas sejam as mais bem intencionadas, o caráter contraditório da tecnologia é uma característica que deve ser sempre observada<sup>9</sup> a partir de um olhar dialético. Ora, como pensa o autor, mesmo que sejam esgotadas as possibilidades de novos conhecimentos sobre o mundo, ainda sim existe a capacidade do indivíduo de enxergar as contrariedades no conhecimento já descoberto. Tal habilidade é capaz de gerar novas tecnologias e formas de produzir e se relacionar com o mundo e, conseqüentemente, um novo período de descobertas. De qualquer forma, a tecnologia a que temos acesso hoje é tão necessária quanto a descoberta do fogo, ou das máquinas a vapor na revolução industrial e outras tantas descobertas que fizeram de seu próprio tempo um período de grande desenvolvimento tecnológico, pois “jamais houve alguma época que não fosse historicamente extraordinária” (PINTO, 2005, p. 47), ou seja todas as civilizações são dotadas de tecnologia e capazes de desenvolverem-se a partir do uso criativo das suas próprias técnicas. Lembrando que é através dela que o ser constitui a si mesmo. “Toda ação humana tem caráter técnico pela simples razão de ser humana” (PINTO, 2005, p. 239), ou seja, se utiliza da faculdade da razão de projetar<sup>10</sup> para estabelecer novas formas de produção com a natureza, gerando um novo mundo, diferente do anterior pela ação humana, e viver nesse mundo resulta em projetar sem a si mesmo a medida em que produz novas possibilidades de existência.

Não se pode negar o crescimento exponencial das tecnologias, principalmente as do campo digital, tratar-se-á mais à frente um pouco mais sobre elas. Fato que pode ser associado ao estabelecimento do método científico como propulsor do progresso, tanto no âmbito material, como no social. A capacidade inventiva da humanidade tomou proporções avassaladoras a ponto de não se ter mais condições de prever as conseqüências que novas descobertas podem tomar, sendo o fim da humanidade uma das possibilidades dessas conseqüências. Sobre isso surge a ideia da ética da responsabilidade do

---

<sup>9</sup> Sobre a contrariedade da tecnologia ver PINTO, 2005, p. 67.

<sup>10</sup> Sobre a faculdade de projetar ver PINTO, 2005, p. 54.

filósofo Hans Jonas, que pretende investigar as possibilidades de um novo rumo para sociedade do qual englobe o uso consciente das tecnologias, a fim de gerar uma resistência da humanidade sobre si mesma. Nesse sentido, e como aumento das discussões sobre o avanço desenfreado das tecnologias, propõe-se expor brevemente sobre a solução dada por Hans Jonas para o problema em questão.

Percebendo que a ética lançava o indivíduo na direção dele mesmo, ou seja, a característica fundamental do agir humano estava centrado somente naquilo que lhe diz respeito, Jonas (2006) vai propor uma nova dimensão ética capaz de garantir o futuro da espécie humana. Para tanto, o movimento responsável por essa mudança tem de passar, necessariamente, pelo entendimento dos elementos fundamentais dessa ética tradicional. O ser condicionado pela própria natureza é o primeiro, a partir disso se estabelece aquilo que é necessário para viver bem, seria o segundo elemento, e, por fim, se chega no limite da ação humana. Com isso o autor chega a conclusão de que o agir humano está intrinsecamente ligado à ética, além de que, levando em consideração a capacidade inventiva, se modificou a capacidade de agir do indivíduo, o que requer agora uma nova ética, pautada na realidade presente.

Toda preocupação do Jonas está voltada para o receio de que não reste mais mundo no futuro próximo, pois acha que o agir está condicionado ao imediato e ao simultâneo. Nesse sentido, o risco mora justamente na imersividade da sociedade extremamente tecnológica, que tende a produzir intensamente levando em consideração somente o presente. Para resolver a questão “ele elege a responsabilidade como princípio fundamental para dirigir a ação e fundamentar uma ética para a era tecnológica.” (FONSECA, 2009, p.159-160), surgindo assim a máxima da qual o agir deve ser de tal modo que suas consequências garantam a possibilidade da vida futura, assim como se está garantida hoje.

Vê-se que, da mesma forma que o Jonas percebe e se preocupa com o demasiado avanço tecnológico, o Vieira enxerga e denuncia o abuso do uso arbitrário que se faz do termo e a forma avulsa como se consome a tecnologia sem nenhum tipo de filtro que não seja estabelecido por uma instituição que é sempre mais detentora de determinada área tecnológica. Dessa forma, nos

aponta o autor sobre o grande perigo da já chamada era tecnológica, em conceber e abraçar sem nenhum tipo de precaução ou crítica os ditos avanços nas mais diversas áreas da sociedade, isso revela um comportamento ingênuo, que se tornou hábito, em achar que a consequência de todo avanço será significativamente positiva, pensamento esse que é fruto do uso ideológico praticado por aqueles que detêm o controle sob progresso tecnológico.

Considerando tudo que se vive hoje, pode-se concluir que o mundo é basicamente aquilo que o ser humano produziu dele, tanto de forma concreta, como em forma de conceito, ou seja, significamos a natureza a partir da razão e nos impomos cada dia mais sobre ela. Ora, essa história se reproduz desde a existência humana nas suas mais diversas intensidades, e o processo de dominação dos recursos naturais denota cada vez mais poder, fato que engrandece a cobiça humana. O que muito se deixou de lado foi a reflexão sobre tal atitude e, quando feita, deixava-se de considerar vários fatores essenciais para que pudesse ter qualidade.

A discussão sobre a origem da tecnologia resultava do embate fervoroso entre sua divinização e demonização: uns a achavam à grande salvadora da espécie humana enquanto outros insistiam que sua presença degradava cada vez mais o indivíduo. Ambas as reflexões serão mais discutidas no próximo tópico, mas fato é que nenhuma delas gerou impacto bastante para atentar a população de um modo geral para essas discussões, ficando restrito somente pequeno público, e nenhuma delas foi impactante o bastante para frear o atual fenômeno do controle comportamental de grandes massas pelas grandes empresas que são verdadeiros impérios, livres para tomar as rédeas dos interesses da sociedade, tendo em vista os seus próprios.

Com efeito, o autor apresenta o que está mais para uma constatação do que para uma crítica acerca dos técnicos<sup>11</sup>. Sendo a falta de informação sobre a natureza da tecnologia um fator que transforma a mesma em uma espécie de técnica mitificada, ou seja, uma ideologia social, o conhecimento é

---

<sup>11</sup> Os técnicos nesse sentido são os trabalhadores, normalmente de fábricas, operadores de máquina, ou que possuem uma função diretamente ligada a um conhecimento específico.

assim passado por revelação e retira do técnico a consciência crítica de sua realidade. Aqui não podemos deixar de lembrar da relação de dominação da qual o técnico está inserido, pois ele sabe que a técnica de que se utiliza tem um fim, sendo ele a produção de bens. Esse pensamento por si já é fruto de consciência crítica, pois revela a posição que se encontra nas relações de trabalho, mas o interessante é que o mesmo não percebe que é submetido a um desvio, de certo idealista, que o aliena, levando-o a outra direção pelo desligamento sistemático e sutil da técnica de suas bases materiais.

Como já dito, a tecnologia é pouquíssimo explorada teoricamente<sup>12</sup>, principalmente nos moldes do autor onde afirma que “a pergunta sobre a questão da técnica nada tem a ver com eruditas análises etimológicas, em apoio a uma concepção metafísica e irreal, do tipo heideggeriano” (PINTO, 2005, p.155), denunciando que a maioria das investigações sobre o tema não se fazem seriamente.

Cada vez mais “suspensa no espaço, sem causa nem relação temporal” (PINTO, 2005, p. 291), a técnica é tomada e apropriada a maneira que lhe conferem um aspecto de “divindade transcendente” (PINTO, 2005, p.291). Nessa perspectiva a característica transformadora da realidade nacional é perdida do conhecimento e da prática exercida. É nesse contexto que os técnicos perdem

---

<sup>12</sup> No que diz respeito às pesquisas sobre Filosofia da Tecnologia no Brasil, apresentamos duas fontes sobre essa questão: 1) “Neste trabalho, realizamos o estado da arte de pesquisas sobre Filosofia da Tecnologia, tendo como base as ideias de Herbert Marcuse e identificamos que a área de Ensino de Ciências ainda não teve contato suficiente com a Filosofia da Tecnologia para se apropriar das ideias e transformá-las em discussões para a área (...) **Já a Filosofia da Tecnologia ainda é uma linha florescendo na própria Filosofia** com alguns referenciais vivos e com produção científica ativa, como por exemplo, Andrew Feenberg e com pensadores clássicos que contribuíram para o nascimento dessa linha, como Herbert Marcuse. Assim, na revisão da literatura obtivemos poucas pesquisas na área de Ensino de Ciências, mesmo buscando mapear o estado da arte em publicações diversas tais como periódicos, teses, dissertações e atas de eventos científicos (...) Reiteramos com isso, que é pertinente para a área de Ensino englobar tais discussões para consolidar a linha de Filosofia da Tecnologia e que ela possa somar ao esforço de outras linhas para pensar maneiras de uma sociedade mais justa e igualitária promovendo a emancipação humana (SILVA; CARNEIRO; 2023; p.199-200, grifo nosso); 2) “O GT Filosofia da Tecnologia e da Técnica é uma rede de pesquisa sobre as temáticas da tecnologia, da técnica e das tecnociências no âmbito da ANPOF (...) O GT busca a atualização da agenda filosófica brasileira, **que até o momento tem realizado pesquisas isoladas sobre o tema** em diferentes pontos do país e fora do espaço da ANPOF. Em contrapartida, quando nos deparamos com os estudos e as investigações que são feitas nos Estados Unidos, na Europa em geral e na Holanda especificamente, percebemos que a filosofia da tecnologia já se encontra institucionalizada e há um bom tempo faz parte da agenda oficial daqueles pesquisadores” (ANPOF; 2023, grifo nosso).

a oportunidade de fazer, de concretizar, essas mudanças na sua realidade, pois está imerso no discurso ideológico e passa a ser protetor de um conhecimento que já não produz mais, visto que sua própria técnica já não lhe diz respeito, formando assim a “legião de adeptos” (PINTO, 2005, p.291). O que acontece então é um movimento peculiar, que inverte a estrutura responsável pela transformação da realidade a partir de um apoderamento do homem pela máquina. Esquece-se que ela é obra sua, feita para atender suas finalidades e desenvolvida para ser manipulada por ele. Ao contrário, deixa-se dominar por ela, transfere a realidade que era sua para a máquina, e tudo isso para certificar-se de sua identidade de técnico, pois só assim será aceito como um. É assim que o autor esclarece a confusão que se torna a realidade existencial desse indivíduo, e justifica mostrando que há nisso tudo um fenômeno de aceitação passiva que, para elucidar, acarreta na absorção de produtos estrangeiros de forma massiva, isso antes da criação de qualquer produto nativo. Para o autor isso não passa de um perfil idólatra, ou seja, de deixar-se constituir pelas palavras dos estrangeiros e dos conhecimentos absorvidos de fora. Com tudo isso a tecnologia passa a ser praticamente religião, se torna uma “teologia tecnológica” (PINTO, 2005, p.291) que necessita de devoção, feita pelos técnicos, onde além disso é

Implorada como graça que devia cair das alturas (...). Esses estados de espírito, típicos da forma final, máxima da ideologização da técnica, que a envolve num halo místico, incapacitam os estudiosos ou mesmo os simples labutadores, de compreender esta idéia fácil e essencial, a de que a técnica representa o nome dado à mediação exercida pelas ações humanas, direta ou armadas de instrumentos, na concepção das finalidades que o homem concebe para lutar contra as resistências da natureza e a instituição nacional de relações sociais de convivência. (PINTO, 2005, p.291, 292)

Vieira Pinto acha muito bem possível que uma nação subdesenvolvida corte a relação de dependência com outra que se diz desenvolvida, isso por um caminho simples que seria enxergar as cordas por trás do jogo de manipulação exercido. Para ele, toda essa misticidade da tecnologia reflete uma categoria do pensamento contemporâneo, a saber, a corrupção de valores legítimos, que consiste na subtração dos conceitos para que eles sirvam a uma determinada

causa. Seria isso, e sendo feito justamente por aqueles considerados grandes intelectuais, por exemplo, que impedem que o povo da nação subdesenvolvida tome as rédeas de sua própria realidade nacional e a transforme a sua necessidade.

Vale ressaltar que nesse contexto não é tecnologia a vilã da história, a intenção do autor não é invalidar o conhecimento tecnológico e seu consequente desenvolvimento como fazem alguns filósofos contemporâneos que de certa forma fazem verdadeiro apelo para que voltemos ao mais simples da razão. Pelo contrário, como já supracitado Vieira Pinto acredita que basta uma certa modificação na estruturação da qual é apropriada a tecnologia, para desgarrarmos da inconveniente força dominadora.

O avanço constante da técnica tem de ser, por definição, um bem, não no sentido de qualidade moral, pois na verdade o dilema pretendido não apresenta qualquer conteúdo lógico, mas entendido em seu significado de realização da capacidade criadora do homem, poder incoercível, visando expandir sobre a natureza inerte, os corpos e os fenômenos o domínio das finalidades que o indivíduo concebe e executa. (PINTO, 2005, p.292)

Na visão do autor, o distanciamento das técnicas de toda qualidade moral é necessário para que se ponha em prática a execução qualitativamente positiva da ação técnica, pois para PINTO (2005) atribuir valor moral a uma técnica é o modo próprio do uso ideológico da tecnologia. Logo, essa ação possui força criadora que é responsável por caracterizar o processo de hominização do ser humano, pois ele é aquilo que produz, e, sendo esse um processo constante, está sempre constituindo a si mesmo pela sua própria criatividade. Não é possível, nesse sentido, afastar-se de um pensamento tecnológico, pois seria imanente a todo ser humano, o que se precisa fazer é mudar a postura perante ele e pensá-lo cada vez mais, e verdadeiramente a fundo, para que seja bem aproveitado e eficiente.

## 2 Análise do novo currículo do ensino médio de Pernambuco: Inovações e tecnologias no ensino de filosofia

O Novo Currículo do Ensino Médio de Pernambuco, publicado no ano de 2020, traz consigo as mudanças oriundas das alterações recomendadas pela Lei 13.415/2017. Com a exigência de uma reestruturação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ensino médio, que passou a ter novas perspectivas, não sendo mais pensada, como na modalidade anterior, em componentes curriculares. Sua nova formulação compõe duas partes, sendo elas a Formação Geral Básica (FGB), que são as já conhecidas disciplinas, separadas por área de conhecimento, e os Itinerários Formativos (IFs), compostos por conteúdos mais próximos aos interesses dos alunos, que se certa forma contribua com seu projeto de vida.

Além disso, o documento normativo de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2018, trouxe as orientações necessárias à elaboração do planejamento dessas mudanças no chamado novo ensino médio, ficando a cargo de cada estado tanto a produção como a implementação do mesmo.

Nesse início de exposição, vale ressaltar as justificativas e preocupações do documento. Este parece querer mostrar a necessidade das mudanças, bem como a aceitação por parte de toda comunidade, tanto escolar, como civil. Logo, se volta para uma das problemáticas mais apontadas como deficiência no modelo anterior, que seria a falta de adequação dos conteúdos vistos nas disciplinas com sua aplicação no cotidiano, e toda vivência do estudante no ambiente escolar que não o preparava para viver ativamente e de forma autônoma na sociedade. É possível enxergar tal problemática nos relatos de estudantes e pais, que constantemente reclamam dos conteúdos exigidos, questionando qual a utilidade dos mesmos para a vida fora da escola. Por esse e outros motivos o documento apresenta explicitamente, logo no seu início, seu cuidado para que os conteúdos e vivências atendam os “anseios das juventudes de ter um ensino médio mais sintonizado com as demandas atuais dos jovens” (PERNAMBUCO, 2020, p.11). Para tanto, a concepção de currículo é essencial no desenrolar dessas ideias, o próprio documento diz:

Currículo é aqui compreendido como fruto de uma construção coletiva que envolve diversas etapas, instâncias, sujeitos, intenções e finalidades. Pode-se assim dizer que ele traduz a escola, norteia as relações que são estabelecidas dentro e fora dela e se constitui como um dos elementos responsáveis pela formação humana na instituição escolar. (PERNAMBUCO, 2021, p.17)

Atender as expectativas de tais anseios não é fácil. Para manter a promessa, o novo ensino médio é mais flexibilizado, e justamente por isso espera conseguir alcançar o objetivo de se aproximar do estudante e seu cotidiano, com o intuito de trazê-lo para centro do processo de ensino-aprendizagem, melhorando o processo de formação do indivíduo. Assim, busca integrar ainda mais nesse currículo os requisitos da dimensão humana para uma vida em sociedade, até porque reconhece as transformações dinâmicas e rápidas que vivemos, e considera importante que o ensino se volte para essas mudanças. E nesse ponto vê-se uma necessidade de mudar as práticas pedagógicas, para que elas possam ser o ponto de partida de uma formação integral, voltada para o desenvolvimento do estudante e lhe garanta uma boa preparação para que se torne um cidadão ou cidadã responsável e preparado para o trabalho.

Outro conceito utilizado na construção do novo ensino médio, considerando, como já dito, as transformações cada vez mais rápidas e dinâmicas da sociedade, principalmente no que respeito ao âmbito tecnológico e científico, ocasionadas pela globalização, é o sentido da multiplicidade de modos de vida, ou modos de perceber o mundo. Entender que existem diferentes perspectivas de vida é pontual, ainda mais neste documento, pois leva em consideração as singularidades de cada aspecto da vida, como cultura, condições financeiras, gostos, grupos sociais e diversidade. Dito isto, deve-se entender que fala-se de juventudes. Este também é um dos motivos para o aprofundamento no tocante à cidadania, além do mundo do trabalho e interesses pessoais, ressaltando a esfera do protagonismo.

Dados alguns dos eixos norteadores do referido documento normativo, carece apresentar especificamente como se organiza e como está posto o novo

modelo de ensino. Pensado a partir de competências e habilidades, a estrutura tem como principais pilares a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IFs). Tendo como base a BNCC, alterada pela lei 13.415/2017, define que os estudos presentes na FGB sejam organizados de acordo com as áreas de conhecimento, divididas em: “linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas” (PERNAMBUCO, 2021, p. 55). Já os itinerários formativos, além de compartilhar das áreas já citadas, adiciona a formação técnica e profissional. A fim de que o estudante possa ampliar seus conhecimentos sobre as áreas da FGB, ele terá a liberdade de escolher, usando da carga horária destinada a tal escolha, aprofundar-se em uma determinada área, ou trilha integrada, ou até mesmo, se a escola lhe proporcionar, uma formação profissional.

A carga horária também foi modificada, para dar conta de tal implementação, a fim de garantir a flexibilização do ensino médio, a quantidade passa a ser agora de 3.000 horas. Isso porque pensa ser imprescindível que o estudante tenha mais tempo dentro do ambiente escolar para que sejam alcançados os objetivos das mudanças. Sendo assim, dessas horas instituídas por lei, tem-se que 1.800 horas, no máximo, são destinadas às disciplinas da FGB e 1.200 horas para os itinerários formativos, que passam a ocupar um espaço maior de importância na formação dos jovens

Vale ressaltar que a construção do currículo passa pelas dez competências gerais da BNCC, e dentro delas se fala direta ou indiretamente de tecnologia em quatro dessas competências<sup>13</sup>. Dentre elas uma específica sobre cultura digital que se destaca:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9)

---

<sup>13</sup> Para ver mais sobre as competências gerais da BNCC ver PERNAMBUCO, 2021, p. 23-24.

Segundo Machado e Amaral (2021), uma análise exclusiva mostrou o caráter determinista de tal competência, como uma forma de adaptação do estudante a um modelo de sociedade neoliberal, focando na instrumentalidade, no uso das tecnologias e na apreensão de conhecimentos pré-estabelecidos para construção de outros novos, considerando o agir ético e reflexivo fechado dentro de uma estrutura determinante.

Dentre as demais, esta é a que mais engloba as dimensões da tecnologia. Ainda sim, vale destacar que se está falando de tecnologias digitais, por tanto, não se compreende a tecnologia em sua totalidade. No entanto, segundo Pernambuco (2021), essa forma de pensar se dá pela nova realidade a qual estão imersos os estudantes que estão no ensino médio hoje, que já nascem ambientados, naturalmente, as tecnologias, especialmente as digitais. Sendo assim, tanto as competências gerais, como toda construção do currículo visa se atualizar às demandas do cotidiano trazido pelas juventudes. “A escola, como um dos espaços de educação, precisa estar preparada para lidar com o uso da tecnologia de forma em que ela se torne uma aliada no processo pedagógico” (PERNAMBUCO, 2021, p. 49). Assim sendo, inserida ao programa como um tema transversal e integrador, junto com o trabalho e a ciência, a tecnologia no currículo tem o intuito de mostrar aos estudantes as diversas dimensões do processo formativo, que perpassa o campo do trabalho, como na transformação da realidade pela capacidade humana de modificar o espaço material e social, passando pela tecnologia como instrumento de reflexão e intervenção no mundo prático e social.

As dimensões apresentadas configuram para o currículo da etapa do ensino médio um certo desafio, porém essas mudanças são problemáticas recorrentes na discussão do modelo de ensino há algum tempo. Documentos que servem de base para o currículo de Pernambuco já mostram essa preocupação, “a Lei 13.415/2017 e a BNCC (2018) trouxeram essas questões para serem enfrentadas pelas redes de ensino” (PERNAMBUCO, 2021 p. 53). É partindo dessas orientações e preocupações que o currículo de Pernambuco justifica as mudanças propostas referentes ao novo ensino médio.

A filosofia está integrada à área de ciências humanas e sociais aplicadas (CHSA), aparecendo como disciplina apenas no primeiro ano do ensino médio. A área na qual se insere tem como pressuposto que as ações humanas, seu objeto de estudo, não se compreende apenas pelas suas externalizações, mas considera fundamental a interpretação e compreensão subjetiva no entendimento dos assuntos abordados. Visto que a realidade, segundo Pernambuco (2021), não é compreendida apenas como um objeto observável e catalogado, mas como passível de mudanças e transformações, se entende que tal realidade é coletiva, e fruto da prática social, realizada por indivíduos nos seus interesses e ambições, sendo esses influenciados por valores próprios de uma sociedade tal qual participam. Nesse contexto, “é importante a agregação das ciências humanas e sociais, afinal se trata de saberes que lidam com as relações humanas em sua complexidade” (PERNAMBUCO, 2021, p. 247), dando espaço à problematização de tais questões.

A filosofia, um dos componentes da área das ciências humanas, é compreendida como fundamental na formação integral dos estudantes, pois estuda principalmente a dimensão da vida humana, considerando dentro um ponto de vista, e de modo crítico, a relação do indivíduo com o mundo, de modo a significar e repensar seus valores. Nessa perspectiva o currículo põe como objetivo do ensino de filosofia tornar o estudante “apto à apreensão do sentido de sua existência” (PERNAMBUCO, 2021, p. 249), levando em conta suas experiências existenciais.

É essencial na formação cidadã que os indivíduos formados sejam capazes de exercer, com autonomia, o pensamento analítico e seja capaz de compreender os conceitos próprios da filosofia, além de determinados conhecimentos elencados no currículo como: “(1) Compreensão da Condição Humana (..); (2) Problematização da Racionalidade Teórica (...); (3) Articulação da Racionalidade Prática, Comunicativa e Emancipatória (...)” (PERNAMBUCO, 2021, p. 250). Entende-se então, que por meio desses conhecimentos, alinhados com a BNCC, o estudante sairá apto ao exercício do trabalho e da cidadania plena.

No que confere a relação do ensino de filosofia com a tecnologia, temos que a falta de raciocínio crítico pode levar a práticas simplesmente reprodutoras de valores sorrateiramente impostos pelas tecnologias digitais. Isso leva a cidadãos que não percebem que tudo o que faz é desviado por um outrem. Com essa preocupação, o currículo de Pernambuco, inspirado nas habilidades da área da BNCC, propôs, dentro das habilidades específicas do componente curricular de filosofia, algumas alterações que incluem a tecnologia tanto como instrumento investigativo, como objeto de conhecimento, como pode ser visto no organizador curricular por bimestre da disciplina de filosofia, nas seguintes habilidades:

(EM13CHS202FI06PE) Identificar / analisar criticamente, através de leituras de textos e debates, as principais mudanças nos discursos e práticas políticas e socioculturais em decorrência das repercussões da ciência e tecnologia no mundo contemporâneo.

(EM13CHS306FI13PE) Identificar textos filosóficos sobre a importância no papel da ciência e da tecnologia nos diferentes processos econômicos e sua influência no mundo contemporâneo.

(EM13CHS404FI16PE) Compreender através de análise crítica a importância da ciência e da tecnologia e seus impactos na nova organização do mundo do trabalho na atualidade. (PERNAMBUCO, 2021, p. 6)

Essas habilidades presentes no currículo reforçam a ligação entre filosofia e tecnologia. Com isso, o professor terá que, obrigatoriamente, agregar à sua bagagem teórica textos que reflitam sobre a influência da tecnologia no mundo contemporâneo, que tratem da tecnologia como problema filosófico. Não é o objetivo deste trabalho pensar em como a formação docente deve compreender tal âmbito, seja como reformulação dos currículos dos cursos de graduação para acrescentar o tema, ou em estratégias que deveriam ser pensadas pelas escolas para preparar o professor no uso das novas tecnologias dentro de sala de aula, tal tópico fica para o questionamento do leitor e, quem sabe, uma futura pesquisa específica sobre o tema.

### 3 A formação tecnológica para uma sociedade da era tecnológica

Observamos anteriormente que o Novo Currículo do Ensino Médio de Pernambuco é um documento preocupadíssimo com o estado atual da sociedade; vê-se um anseio em, de alguma forma, atualizar ou desenvolver a educação para os tempos de hoje, relacionando sempre seus conteúdos e habilidades à contemporaneidade. Procura-se observar onde estão as transformações, em especial as causadas pelos avanços tecnológicos e, ainda mais precisamente, os do campo digital, que tão depressa e como num golpe de surpresa, acabaram por deixar desatualizada a educação. O que parece, na verdade, é que o novo currículo aceita de forma acrítica, o caráter ideológico da tecnologia que o Álvaro Vieira Pinto tanto se preocupava. Isso porque o próprio currículo é feito a partir das demandas de uma sociedade que tem claros interesses na formação de indivíduos cada vez mais imersos nesse discurso ideológico. Não se percebe que, formar cidadãos capazes de resolver os problemas cotidianos, usando para isso as tecnologias a sua volta de forma autônoma e criativa, não estará fazendo nada além de jogar o jogo daqueles que detêm e controlam a tecnologia que apenas criam novos problemas para oferecer, eles mesmos, a solução.

É certo que, se o currículo pretende se adaptar às exigências de uma sociedade que constantemente se atualiza, gerando novas problemáticas e desafios a um passo mais rápido que o sistema educacional consegue acompanhar, não é difícil pensar que a abordagem por trás da concepção organizadora do documento aceite o sofisma denunciado por Vieira, a saber, que estamos vivendo uma era tecnológica. Acatado ingenuamente por tal proposição, se organiza um modelo de ensino que, mesmo ao tentar colocar o estudante como centro do processo e como protagonista da sua própria história, apenas o adapta ao sistema, ou seja, para ser livre dentro dos limites dos interesses dos dominantes. Isso não garante que o estudante utilize, ou pense a tecnologia de forma crítica, acarretando na alteração controlada e manipulada da sua realidade, e não o faz perceber que suas produções e técnicas, atreladas ao seu meio social, o constitui muito mais do que aquelas que lhe são oferecidas de fora, no sentido de que, ao invés de se adaptar as

tecnologias, de deixar que elas formem seu caráter, pode muito bem inverter o processo e reconhecer, a partir da consciência crítica, que é a tecnologia que está a serviço de si, alternando de forma positiva a realidade ao seu redor.

Tudo isso se enxerga à medida que a tecnologia, dentro de todo documento, é usada como ferramenta, seja na resolução de problemas, na aquisição de novos conhecimentos ou mesmo como meio de introduzir-se em uma determinada conjuntura social. Ora, não há problemas em desenvolver novas técnicas, novos modos de produção, ou achar métodos mais fáceis e eficientes de concluir tarefas e coisas desse tipo, visto que “Toda ação humana tem caráter técnico pelo simples fato de ser humana” (PINTO, 2005, p.239), mas seria ideal que todo esse processo fosse acompanhado por um pensamento crítico, um filosofar da tecnologia, para se ter noção, de fora para dentro, dos princípios que decidem todo fazer algo, das consequências diretas e indiretas que acompanham essa prática e das reais necessidades da realidade social que se encontra o estudante. Exemplificando esse contexto, temos as áreas do Currículo de Pernambuco, definidas pela BNCC, e já supracitadas, das quais todas elas acompanham o termo tecnologia, menos a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mesmo aparecendo nas habilidades e nos conteúdos das disciplinas que integram a área, há uma preocupação em entender a realidade refém das novas tecnologias a partir das mesmas, ou seja, as mudanças decorrentes dessa nova realidade na relação e prática social é, de certa forma, não esquecida, mas tomada na sua forma mais simples.

Em outra direção, o ensino de filosofia é posto como essencial para uma íntegra formação cidadã. Além de ser um tanto quanto pretensioso ao atribuir a filosofia a função de deixar o estudante capacitado para compreender o sentido de sua existência, jogando essa imensa responsabilidade aos professores. O arcabouço necessário ao estudante para se tornar o cidadão idealizado do currículo, passa inevitavelmente pelas habilidades próprias da filosofia.

## Considerações finais

Ante o exposto tem-se primeiramente a importância de trazer para uma discussão educacional sobre o ensino de filosofia um autor brasileiro, que pretendeu desenvolver uma filosofia brasileira, do qual recorreu, em determinada parte de seu projeto, a uma problematização da tecnologia numa perspectiva filosófica. A preocupação de Vieira, advinda do contexto histórico e social do qual viveu, é ainda pertinente para nós hoje, visto que vivemos uma sociedade que parece ter potencializado as problemáticas que aponta o autor. Deve-se levar em consideração que o livro tomado como fundamentação teórica foi lançado postumamente, lançado em 2005, mas concluído ainda no ano de 1973. Com isso nasce o desejo de que se amplie o reconhecimento do filósofo, para que sejam produzidas ainda mais pesquisas sobre seu pensamento, e que se dê a relevância devida à filosofia brasileira.

Com efeito, o mesmo se diz da filosofia da tecnologia, um tema que vem ganhando destaque no meio acadêmico, mas ainda pouco pesquisado. Este trabalho serve como exemplo de como a tecnologia é intrínseca ao nosso cotidiano, a ponto de um documento normativo se preocupar e dar destaque a isso. Ora, o problema reside no uso arbitrário, sem nenhum tipo de consentimento do conceito de tecnologia. Esse, que foi o ponto de partida para pensar a pesquisa, é, e deve, ser um dos pontos de chegada, pois se usamos um termo é capaz de estar presente nos mais diversos âmbitos da sociedade, com o cuidado de bem refleti-lo no momento de usá-lo.

A filosofia é a única que pode, dentro de todo documento, de todas as áreas, preparar o estudante e lhe dar base para estabelecer uma relação crítica com a tecnologia. Isso não só na análise das consequências dos seus fenômenos e dos seus objetos, mas também como um problema filosófico necessário ao exercício de sua cidadania na medida que poderá enxergar a natureza do problema, não desgarrando do seu tempo, mas compreendendo o conceito de tecnologia no seu âmbito histórico e social. Logo, se a pretensão do currículo de Pernambuco é formar cidadãos capazes de exercer autonomamente sua cidadania de forma ativa e consciente para uma sociedade tecnológica, terá de se valer nessa missão do comprometimento do pensamento crítico filosófico. Dessa forma, não formará devotos de uma tecnologia mitificada, vista

abstratamente, fora do seu alcance e concedida como graça aqueles que dela dependem, mas sim, cidadãos capazes de se constituir à medida em que transformam sua realidade social, projetando-se em tudo que produz, e sendo assim verdadeiramente protagonista da sua própria história.

## REFERÊNCIAS

- ANPOF. **GT Filosofia da Tecnologia e da Técnica**. Disponível em: <https://anpof.org/gt/gt-filosofia-da-tecnologia-e-da-tecnica> Acesso em 06 abr. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06 abr. 2023.
- CUPANI, A. **Filosofia da tecnologia: Um convite**. Florianópolis: UFSC, 2016.
- FONSECA, F. Hans Jonas: ética para a civilização tecnológica. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. n. 5/6, p. 151-168, 2009. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/download/1916/1633/3232> Acesso em: 06 abr. 2023.
- FREITAS, M. Economia e educação: a contribuição de Álvaro Vieira Pinto para o estudo histórico da tecnologia. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 31, p.80-95, jan./abr, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/hZP6xKjyFPjFTMkskKpXbc/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06 abr. 2023.
- JONAS, H. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.
- MACHADO, A; AMARAL, M. Uma análise crítica da competência cultura digital na Base Nacional Curricular Comum. **Ciência & Educação (Bauru) [online]**. v. 27, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320210034>>. Acesso em: 06 abr. 2023.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco. **Currículo de Pernambuco (Ensino Médio)**. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=6247> Acesso em 30 ago. 2021.
- PINTO, A. **O conceito de tecnologia** (v.1). Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- SILVA, G.; CARNEIRO, M. O cenário de pesquisas sobre Filosofia da Tecnologia no Ensino de Ciências por meio do estado da arte . **Revista Educar Mais**, v. 7, p. 190-201, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3088>  
Acesso em: 06 abr. 2023.